



FAESP

FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

TEOLOGIA EM REVISTA

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos esta edição de **Teologia em Revista**, dedicada ao diálogo entre a reflexão teológica, a tradição cristã, os desafios pastorais e as questões éticas, culturais e sociais que atravessam o mundo contemporâneo. Os artigos reunidos evidenciam a amplitude dos estudos teológicos ao abordar identidades pentecostais, espiritualidade wesleyana, cultura digital, cristologia, ética ambiental, saúde mental e discursos religiosos sobre sexualidade. A edição convida leitores, pesquisadores, estudantes e lideranças a uma leitura crítica, biblicamente fundamentada e socialmente responsável da fé cristã e de suas expressões históricas e contemporâneas.

O artigo **“Pentecostanismos divergentes: a inserção da teologia calvinista em contexto assembleiano”** investiga a circulação de elementos da teologia calvinista em comunidades vinculadas à tradição das Assembleias de Deus, historicamente marcada por referências arminianas, especialmente no campo soteriológico. A pesquisa bibliográfica e analítico-comparativa examina aproximações, tensões, negociações e ressignificações entre essas tradições, considerando fatores como a formação teológica, o anti-intelectualismo religioso, a expansão de conteúdos cristãos em redes digitais e a influência neopentecostal. O estudo evidencia que as fronteiras confessionais contemporâneas se mostram mais permeáveis e que a compreensão da identidade teológica pentecostal exige atenção aos seus processos internos de transformação.

Em **“Chamas não tão divergentes: a religião do coração aquecido como um movimento protopentecostal”**, os autores analisam o wesleyanismo, o fletcherianismo e seus desdobramentos históricos como expressões religiosas que antecipam dimensões posteriormente associadas ao pentecostalismo. A partir de pesquisa exploratória e bibliográfica, o artigo revisita a experiência de conversão de John Wesley em Aldersgate, a busca pela certeza da fé, a ênfase na santificação, a noção de segunda bênção desenvolvida por John Fletcher e a influência do movimento de santidade norte-americano. O estudo sustenta que a centralidade da experiência espiritual, do testemunho interior e da renovação da vida cristã permite compreender esses movimentos como importantes matrizes protopentecostais.

O artigo **“Dromorreligião: o culto à velocidade. Um ensaio de teologia prática”** propõe o conceito de dromorreligião para descrever a submissão de parte das igrejas e ministérios à lógica contemporânea da velocidade, da quantidade e do crescimento numérico. Em diálogo com Paul Virilio, Zygmunt Bauman e Pierre Bourdieu, os autores problematizam a transformação de critérios de eficiência, visibilidade di-

gital e arrecadação financeira em parâmetros de legitimação eclesiástica. O ensaio alerta para o risco de a lógica de mercado substituir a missão profética e formativa da igreja, propondo o discipulado, a comunhão fraterna e a fidelidade doutrinária como critérios pastorais de resistência à aceleração e à mercantilização da fé.

Em **“A formação cristã do olhar diante das relações étnico-raciais”**, os autores propõem a categoria “Educação do Olhar” como caminho teológico-formativo para o enfrentamento do racismo nas comunidades cristãs. Em diálogo com a História, a Educação e a Teologia Bíblica, os autores demonstram que a percepção das relações étnico-raciais é construída socialmente e pode tanto reconhecer quanto naturalizar práticas discriminatórias. A partir da narrativa bíblica da criação, da queda, da redenção e da missão, o estudo sustenta que a formação cristã deve alcançar não apenas o comportamento, mas também a maneira como o discípulo percebe, escuta e reconhece o outro como portador da dignidade conferida pela *Imago Dei*. O artigo, assim, reafirma a responsabilidade da Igreja na construção de relações pautadas pelo Evangelho, pela justiça e pela reconciliação.

Em **“Hans Jonas e o princípio responsabilidade: fundamentos para uma ética filosófica ambiental”**, o autor examina a contribuição de Hans Jonas para a formulação de uma ética ambiental orientada pela responsabilidade diante das gerações futuras e da vida não humana. O estudo argumenta que os desafios ecológicos contemporâneos — como destruição de biomas, poluição, desperdício, uso de agrotóxicos e mudanças climáticas — revelam os limites de uma ética centrada exclusivamente no presente. Ao aproximar Jonas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da noção de identidade planetária de Edgar Morin, o artigo defende uma relação com a natureza marcada pelo cuidado, pela prudência, pela empatia e pela justiça socioambiental.

O artigo **“Jesus Cristo nos Evangelhos: uma análise a partir da Teologia Bíblica”**, analisa a figura de Jesus Cristo como cumprimento das promessas divinas e centro da história da salvação. Fundamentado nas contribuições de Walter C. Kaiser Jr. e Roy B. Zuck, o estudo utiliza a noção de revelação progressiva e o eixo da promessa para articular Antigo e Novo Testamentos. A análise teológica e exegética evidencia que, embora os quatro evangelistas apresentem perspectivas e ênfases próprias, todos convergem na afirmação de Jesus como Filho de Deus, consumidor da promessa e expressão máxima do plano salvífico divino.

Em **“O pecado chamado prazer (2014–2026): governamentalidade, biopolítica e produção de subjetividades no paradigma sexual mórmon”**, o autor revisita e amplia uma reflexão anterior sobre moral sexual no mormonismo. Com base em

Michel Foucault, Judith Butler, Giorgio Agamben, Anthony Giddens e Byung-Chul Han, o artigo examina como normas de pureza, gênero, casamento e reprodução operam como dispositivos de governo dos corpos e de produção de subjetividades religiosas. A pesquisa argumenta que a moral sexual mórmon não se reduz à repressão, pois também mobiliza mecanismos de autogoverno, confissão, performatividade e pertencimento comunitário, articulados a uma economia espiritual da salvação e a uma racionalidade demográfica religiosa.

Já em **“Entre a fé e o sofrimento psíquico: o papel da comunidade cristã no acolhimento de pessoas com transtornos mentais”** discute a responsabilidade pastoral e comunitária das igrejas no cuidado de pessoas em sofrimento mental. Com base em revisão bibliográfica nas áreas de saúde mental, psicologia da religião, psiquiatria e teologia prática, o artigo reconhece que a espiritualidade pode constituir fonte de sentido, vínculo e resiliência. Contudo, alerta que interpretações reducionistas, discursos estigmatizantes ou a atribuição exclusiva do adoecimento a causas espirituais podem agravar o sofrimento e dificultar a busca por tratamento especializado. O estudo defende uma atuação eclesial fundada na escuta qualificada, no acolhimento sem julgamentos, no reconhecimento dos limites da ação pastoral e na colaboração interdisciplinar com psicólogos, psiquiatras e demais profissionais da saúde.

Por fim, o artigo **“Experiências de quase morte e a consciência da eternidade: um diálogo entre Psicologia e Teologia Cristã”**, investiga as experiências de quase morte como fenômenos situados na fronteira entre a dimensão psicológica, espiritual e teológica. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, os autores analisam os relatos de pessoas que vivenciaram situações próximas da morte e as transformações produzidas em sua compreensão da existência, da fé e da finitude. O estudo discute as contribuições da Psicologia da Religião e da Psicologia Transpessoal, articulando-as às concepções cristãs sobre ressurreição, vida eterna e esperança escatológica. Sem desconsiderar as possíveis explicações neuropsicológicas, o artigo defende que tais experiências também suscitam questões profundas sobre sentido, transcendência e abertura humana ao mistério de Deus.

Prof. Dr. Vinicius Couto

Editor chefe – Teologia em Revista



FAESP

FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO